

PLANTAS MEDICINAIS: CULTIVANDO SAÚDE, EDUCAÇÃO E CULTURA PARA OS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS.

Maysa Kelly de Lima¹; Maria Caroline Machado Serafim¹; Bruna Rafaeli Alves da Silva²; Simey de Souza Leão Pereira Magnata³.

¹Discente do Centro Acadêmico de Vitória, UFPE.

²Enfermeira do Município de Vitória de Santo Antão.

³Docente do Centro Acadêmico de Vitória, UFPE – Orientador

Introdução: As plantas para fins medicinais é uma terapêutica popular milenar. Essa prática é mais utilizada por pessoas nas comunidades carentes. O uso empírico dessas plantas necessita de atenção especial dos serviços de saúde e da comunidade científica para que haja o emprego correto e racional das mesmas. As universidades têm uma missão especial nesse contexto, ao interagir com as comunidades e facilitar o acesso às informações científicas. O diabetes mellitus é um distúrbio crônico caracterizado pela insuficiência insulínica, constitui um grave problema de saúde pública devido suas complicações crônicas, mortalidade; além de gerar altos custos financeiros e sociais no tratamento. A prevalência do diabetes mellitus tipo 2 está aumentando de forma exponencial, adquirindo características epidêmicas em vários países. A Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula que existam mais de 180 milhões de pessoas com diabetes no mundo, sendo provável que esta cifra aumente mais que o dobro até 2030. **Objetivo:** Levar a população usuária da rede de atenção básica de saúde de Vitória de Santo Antão, conhecimento sobre as plantas medicinais potencialmente hipoglicemiantes, com o intuito de oferecer uma forma segura e barata, com fundamentação científica, associada a um alerta quanto à necessidade de uma mudança nutricional e alterações no estilo de vida. **Procedimentos metodológicos:** Esse estudo foi de caráter transversal exploratório, através de questionários disponíveis na literatura científica, que avaliaram o perfil sócio-econômico, perfil farmacoterapêutico, perfil fitoterapêutico, perfil clínico e a qualidade de vida relacionada à saúde. Após a coleta dos dados, foi realizado um levantamento das informações, e um ajuste dos conhecimentos científicos às necessidades da população do entorno do posto de saúde do Oiteiro, no município de Vitória de Santo Antão. **Principais resultados:** O acompanhamento da comunidade, bem como a aplicação do questionário mostrou que 45% dos entrevistados apresentavam-se obesos, 60% hipertensos e 100% diabéticos. Essas informações coletadas são corroboradas com o fato de 65% da amostra, apresentar dosagem sérica de colesterol e triglicerídeos aumentados. Além de que 5% eram tabagistas e 50% já tinham enfrentado situações de Acidente Vascular Cerebral (AVC) na família. A amostra entrevistada informou que nunca apresentou sinais e sintomas de infarto e nem de depressão. Em relação ao uso de fitoterápicos foi identificado que é rotineiro o uso daqueles fitoterápicos indicados pelo conhecimento popular, em média duas vezes por semana. E dentre os entrevistados, 35% tinha o hábito

de utilizá-los, mas todos não tinham sido orientados por nenhum conhecimento científico. Outro aspecto analisado foi o que motivou a comunidade a fazer uso dos fitoterápicos, bem como as principais dificuldades dos mesmos em procurar os serviços na Atenção Básica. Conclusões: A vivência na comunidade possibilitou uma melhor compreensão do funcionamento e fluxo da Estratégia de Saúde da Família, além de observar a importância de programas de educação em saúde no âmbito interdisciplinar e multidisciplinar visando à promoção da saúde em suas principais vertentes. Considerações: A participação da comunidade foi de extrema importância para o desenvolvimento das atividades propostas, visto que os comunitários não apresentaram resistência em receber os estudantes em seus domicílios, permitindo assim, o acesso às informações do seu cotidiano, tais como cultura e hábitos terapêuticos, proporcionando assim, uma interação entre o conhecimento científico e popular.

PALAVRAS-CHAVES: EDUCAÇÃO; FITOTERAPIA; SAÚDE